

## Um Tempo, Eu Recebi Cartas Anônimas

Foram algumas cartas anônimas por um tempo. Elas eram violentas, perversas, predadoras sexualmente. Cada carta era escrita uma caligrafia caótica e detalhava informações íntimas sobre minha vida e meu corpo. Mudei de emprego e de casa, mas as cartas seguiram. Elas se tornaram mais estranhas, mais sexuais. Uma página inteira foi preenchida com uma descrição de ritual e sacrifício.

Alguém estava me assediando.

Vigilante e aterrorizada, consultei a polícia, um vidente, um detetive particular, especialistas assédio, cientistas forenses, um instructor de autodefesa, um especialista segurança doméstica. Preenchi avaliações de risco e relatórios e, seguida, passei 18 meses vestindo roupas para a cama, no caso tivesse que acordar e correr.

Disse a um amigo que estava morrendo. "Escreva uma carta de volta", ela disse. Nós mudamos do café para o vinho. Abri meu laptop e comecei a digitar. Escrevi profundamente na noite. Por volta da madrugada, ouvi os degraus de madeira da casa escorregarem. Para de escrever, empurrei minha cadeira para trás e esperei. Vivi a porta, estreitando os olhos no escuro. A manivela girou mais uma vez.

Por várias noites seguidas, escrevi histórias sobre o assediador entrando e fazendo um sanduíche. Escrevi cenas que ele usava meus pincéis de maquiagem, rastejando o limite de seu rosto suavemente. Sentava na mesa de jantar com as costas para a maior janela, e queria que ele se posicionasse do outro lado do vidro e lesse as palavras enquanto eu digitava. Lentamente, o medo e a fúria escoavam do meu corpo e minha manuscrito.

Comprei uma máscara de esqui de um site que vendia equipamentos de acampamento. Ela custava R\$17 e chegou uma semana depois. Ela era feita de lã escura e tinha grandes buracos para os olhos. Andava de sala para sala na máscara, olhando através dos olhos novos. Olhava pela janela do quarto e para o jardim, imaginando o assediador me olhando de volta. Movia os braços. Passava o aspirador. Acendia velas. Tocava discos. Dançava. Gostava de ser sem rosto. Gostava de me sentir como ele.

Inscreva-se em Salvo para Mais Tarde

Fique por dentro do lado divertido com o boletim informativo da Guardian Australia sobre cultura pop, tendências e dicas

**Aviso de Privacidade: Boletins informativos podem conter informações sobre caridade, anúncios online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Usamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e a Política de Privacidade do Google e os Termos de Serviço se aplicam.**

após a promoção do boletim informativo

"Você diria que a máscara é algo permanente?", perguntou minha terapeuta. "Não estou certo", respondi, com a máscara nas minhas mãos. Disse-lhe que renasci através de se tornar o que mais temia. Ela discordou. Ela acreditava que renasci através do processo criativo. Perguntei se ela queria tentar a máscara.

O manuscrito era muito louco para ser publicado. Liguei para minha agente e disse que teria que escrever algo mais branda. "Isso não pode ver a luz do dia", disse duas vezes. Ela perguntou se se sentia bem ao escrever, e disse que nada havia se aproximado disso. Ela disse que as ideias levam a outras ideias e que algo mais iria surgir. Agradei por entender e desliguei o telefone. Mais tarde naquela noite, imprimir o romance, levei-o para o jardim, coloquei-o na chapa do

churrasco e dei fogo nele.

As cartas pararam. As noites ficaram quietas. Mudei duas vezes mais e engravidou. Na noite que dei à luz alguém colou os fechaduras trancadas minha casa. Quando inspecionei o dano, vi que havia marcas de martelo espalhadas pela madeira da porta. Tinha alguém minha casa, na noite, com um martelo. Alguém estava onde os meus próprios pés estavam e tentava forçar a entrada.

*Alguém estava minha porta?*

Olhei para o meu bebê e cresci, no espaço de alguns segundos, 10 pés mais alto. Eu era monstruosa, irada. Uma lata de gasolina na forma de uma mulher. Meu bebê e eu ficamos maiores do que tudo mais. Levantei-o até o nível do olho e beijei seu rosto enquanto caminhava para meu estudo. No assunto de um novo e-mail para minha agente, escrevi: isto é uma flecha apontada apenas para uma cabeça. Anexei uma cópia do meu manuscrito e usei o dedinho pequeno do índice do meu bebê para pressionar enviar.

## **Inundações ameaçam cidades na Europa Central: Nysa, uma pequena cidade polonesa, é salva graças aos esforços dos moradores**

Na tarde de segunda-feira, uma ordem de evacuação irrompeu Nysa, uma pequena cidade polonesa molhada após dias de fortes chuvas. Algumas pessoas ajudaram os vizinhos mais velhos a entrar carros enquanto se dirigiam para terreno mais alto. Outros correram para o dique ao lado da estrada para tentar impedir que o rio transbordasse.

Juntos, milhares trabalharam durante a noite chuvosa, passando saco de areia após saco de areia ao longo de uma cadeia humana longa - incluindo a equipe profissional de voleibol masculino da cidade. De manhã, a ameaça parecia ter passado e o desastre ter sido evitado, graças grande parte aos esforços heróicos de seus moradores.

"Tudo indica que Nysa foi salva", escreveu Kordian Kolbiarz, o prefeito, um post eufórico no Facebook na terça-feira. "A 'cadeia' de ontem no topo do dique fez seu trabalho!"

Nysa, perto da fronteira tcheca, é apenas uma comunidade na Europa Central que tem enfrentado a devastação da Tempestade Boris, que já foi culpada por pelo menos 20 mortes recentes dias. Cidades se inundaram, pontes foram destruídas e barragens foram rompidas. Milhares de pessoas foram forçadas a deixar suas casas.

### **Preparação e heroísmo dos moradores**

As chuvas diminuíram partes da Polônia, onde pelo menos sete pessoas morreram durante a tempestade, a Agência de Notícias Polonesa informou na terça-feira. Mas partes da Itália estavam se preparando para fortes chuvas. Alguns serviços públicos e opções de transporte ainda estavam interrompidos Budapeste, a capital húngara ao longo do Danúbio, que está inchado com água da chuva.

Em Nysa, os 42.000 residentes se preparavam há dias, apesar das garantias das autoridades. Muitos se lembravam das inundações de 1997 que mataram mais de 100 pessoas na região e deslocaram milhares de outras.

Os residentes começaram a preencher sacos de areia e empilhá-los torno de edifícios vulneráveis, como a basílica, no sábado. Um hospital evacuou várias de suas pacientes mais vulneráveis aos domingos. Na segunda-feira, horas depois que a Polônia declarou uma desastre natural, o prefeito Kolbiarz finalmente anunciou a evacuação.

### **Esforços da equipe de voleibol**

"Estávamos nos preparando para o que as pessoas chamavam de 'Armagedom'", disse Robert Prygiel, o presidente da equipe de voleibol masculino. "Estávamos esperando a onda chegar."

O Sr. Prygiel trouxe seus jogadores para seu apartamento no quarto andar para esperar. Mas logo eles começaram a ver postagens nas redes sociais de que os vizinhos estavam indo ao dique do rio para construir uma parede de sacos de areia.

Então, a equipe, PSG Stal Nysa, decidiu por volta das 7:30 da noite ir também.

"Nós somos homens jovens, aptos fisicamente - pelo menos os jogadores da minha equipe são jovens, aptos fisicamente", disse o Sr. Prygiel, de 48 anos. "Então nós apenas começamos a trabalhar. Nós realmente queríamos lutar por nossa Nysa."

Junto com milhares de outros moradores, a equipe carregou sacos de areia carros particulares, que então os transportaram direção ao dique crescente. Mas logo ficou muito úmido demais para que os carros conduzissem com segurança. Então, os jogadores se juntaram a uma cadeia humana, que ele disse ter sido facilmente de 500 metros de comprimento (ou cerca de 1.600 pés).

Seus braços doíam. Suas costas doíam. Estavam exaustos. "Nós apenas continuamos", disse o Sr. Prygiel.

---

#### **Informações do documento:**

Autor: poppaw.net

Assunto: betspeed dono

Palavras-chave: **betspeed dono - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2025-02-25